



QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E DA HIPERATIVIDADE (TDAH): UM ESTUDO CORRELACIONAL

Fernanda Lisboa da Silva¹, Sophia Visioli², Gabriela Costa Alves³, Rute Grossi Millani⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR.
lisboadasilvafernanda595@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR.
sophiavisoli@gmail.com

³Doutoranda em Promoção da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. psi.gabrielacosta@hotmail.com

⁴Docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR.
rutegrossimilani@gmail.com

RESUMO

A autoestima e a qualidade de vida são aspectos frequentemente impactados em universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), condição marcada por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas podem prejudicar o desempenho acadêmico, a organização pessoal e os relacionamentos, influenciando negativamente a autopercepção e o bem-estar. Este estudo objetiva analisar a relação entre autoestima e qualidade de vida em universitários com sintomas de TDAH, considerando também variáveis sociodemográficas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e correlacional, com delineamento transversal. Participarão estudantes presenciais de uma instituição privada de ensino superior em Maringá-PR, com idades entre 17 e 29 anos, matriculados em cursos das áreas de Humanas, Sociais Aplicadas, Biológicas, Saúde, Exatas, Tecnológicas e Agrárias. Serão incluídos participantes com pontuação mínima de 17 na escala ASRS-18, sendo excluídos aqueles que não atingirem esse critério ou que preencherem o questionário de forma incompleta. Serão utilizados questionário sociodemográfico, ASRS-18, Questionário de Qualidade de Vida em Adultos com TDAH (AAQoL) e a Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES). A coleta será online, divulgada em salas de aula e grupos de WhatsApp da instituição. Os dados serão organizados no Excel® e analisados no software R (versão 4.3.0), por meio de estatística descritiva e inferencial. Serão aplicados testes de normalidade, correlação de Pearson, testes não paramétricos e testes de comparação de médias (como ANOVA). O nível de significância será de 5%. Espera-se que níveis mais altos de autoestima estejam associados a melhor qualidade de vida, considerando diferenças sociodemográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior; Promoção da saúde; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que, embora frequentemente diagnosticado na infância, pode persistir na vida adulta, caracterizando-se por padrões constantes de desatenção, hiperatividade e impulsividade (Oliveira et al., 2024). Em adultos, esses sintomas tendem a se manifestar de forma mais sutil, mas ainda comprometem significativamente domínios como organização de tarefas, regulação emocional, relações interpessoais e desempenho acadêmico (Oliveira, 2022; Castro, 2018). No contexto universitário, as dificuldades associadas ao transtorno, como desatenção em aulas teóricas, desorganização e gestão ineficaz do tempo, podem resultar em baixo rendimento, evasão e prejuízos emocionais (Barkley, 2020). Diante desses desafios, torna-se fundamental compreender fatores psicológicos que influenciam a adaptação acadêmica, entre eles, a autoestima e a qualidade de vida.

A autoestima, compreendida como a percepção e valorização do self, é construída a partir das experiências vividas e da interpretação subjetiva sobre elas, podendo ser impactada negativamente pelas limitações impostas pelo TDAH (Pinheiro et al., 2023). A



recorrência de fracassos acadêmicos e interpessoais nessa população contribui para o desenvolvimento de autopercepções negativas, isolamento social e sintomas depressivos (Silva, 2020). Por sua vez, a qualidade de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (1997), refere-se à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, abrangendo domínios físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Estudos apontam que adultos com TDAH apresentam escores mais baixos de qualidade de vida em comparação à população geral, reforçando a importância de investigar essa variável nesse grupo específico (Cerqueira; Sena, 2020; Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021).

Ambos os constructos, autoestima e qualidade de vida, são essenciais para o bem-estar emocional e a adaptação à vida acadêmica, estando intimamente interligados. A literatura indica que níveis mais elevados de autoestima podem estar associados a melhor percepção de qualidade de vida, sugerindo uma relação potencial de influência mútua entre esses fatores (Molina Calle, 2024). A avaliação conjunta dessas variáveis, por meio de instrumentos validados como a Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES) e o Questionário de Qualidade de Vida em Adultos com TDAH (AAQoL), pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre os impactos do TDAH na vida universitária e fundamentar estratégias de promoção da saúde mental.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre autoestima e qualidade de vida em universitários com sintomas de TDAH, considerando também a influência de variáveis sociodemográficas. Parte-se da hipótese de que níveis mais elevados de autoestima associam-se a melhor percepção de qualidade de vida, sendo essa relação modulada por fatores como idade, gênero e situação acadêmica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, de caráter descritivo e correlacional, com delineamento transversal. O objetivo é investigar a relação entre autoestima e qualidade de vida em universitários com sintomas de TDAH. A amostra será composta por estudantes matriculados em cursos de graduação de uma instituição de ensino superior (IES) privada, situada na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Serão considerados elegíveis os participantes que atenderem aos seguintes critérios: a) estar matriculado em cursos de graduação presenciais (Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, e Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias); b) obter uma pontuação de 17 pontos ou mais no Adult Self-Report Scale 18 (ASRS-18); e c) ter idade entre 17 e 29 anos. Os critérios de exclusão incluem: a) não atingir a pontuação sugestiva de sintomas de TDAH; b) não completar o questionário de forma abrangente. Os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso de suas informações para fins exclusivamente científicos. Os procedimentos da pesquisa serão submetidos à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniCesumar) antes do início da coleta.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário estruturado do perfil sociodemográfico, Escala Adult Self-Report Scale 18 (ASRS-18), Questionário de Qualidade de Vida em Adultos com TDAH (AAQoL) e Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES). O questionário sociodemográfico conterá 19 questões, sendo 7 abertas e 12 fechadas, com o objetivo de levantar informações como sexo, idade, estado civil, religião, renda familiar, área de graduação e modalidade do curso. A ASRS-18 será utilizada para avaliar a presença de sintomas de TDAH, composta por 18 itens, divididos igualmente entre as subescalas A e B, com cinco opções de resposta para cada item, que incluem as seguintes frequências: "nunca", "raramente", "algumas vezes", "frequentemente" e "muito frequentemente". Essa escala avalia sintomas de desatenção e



hiperatividade/impulsividade ocorridos nos últimos seis meses, sendo que pontuações de 24 pontos ou mais indicam alta probabilidade de TDAH; de 17 a 23 pontos, chance provável; e de 0 a 16 pontos, baixa probabilidade do transtorno.

A qualidade de vida será avaliada por meio do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos com TDAH (AAQoL), traduzido e adaptado para o contexto brasileiro, desenvolvido especificamente para mensurar o impacto do TDAH na vida cotidiana de adultos. Sua construção baseou-se na sistematização de dados clínicos e na coleta de percepções de pacientes, especialistas e evidências da literatura científica sobre o transtorno (Mattos et al., 2011). A autoestima será mensurada pela Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES), composta por 10 itens que avaliam a autoestima global do indivíduo. A escala apresenta uma estrutura de resposta do tipo Likert, com quatro alternativas que variam de "discordo totalmente" a "concordo totalmente".

A coleta de dados será realizada de forma online, com divulgação da pesquisa em salas de aula e por meio de grupos de WhatsApp dos cursos de graduação da instituição. A análise quantitativa será conduzida com uso de estatística descritiva e inferencial. As informações serão organizadas e tabuladas no software Excel® e analisadas com o auxílio do software R (versão 4.3.0). Para facilitar a visualização dos resultados, serão elaborados gráficos e tabelas. Serão calculadas medidas descritivas (médias e desvios-padrão) e aplicados testes de normalidade, como o de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a distribuição dos dados. A associação entre os escores será avaliada por meio do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson e de testes não paramétricos, como o Qui-quadrado. Para a comparação de médias entre grupos, serão utilizados testes de diferença de médias e/ou ANOVA. Todas as suposições estatísticas serão previamente verificadas. O nível de significância adotado será de 5% ($p < 0,05$) para todas as análises.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo ofereça uma compreensão detalhada sobre a relação entre autoestima e qualidade de vida em universitários com sintomas de TDAH, destacando como esses fatores se influenciam mutuamente e de que forma variáveis sociodemográficas podem impactar essa interação. O objetivo é identificar possíveis padrões que indiquem se níveis elevados de autoestima estão associados a uma melhor percepção da qualidade de vida. Além disso, espera-se que os resultados forneçam base teórica sólida para a criação de estratégias eficazes voltadas à promoção do bem-estar no contexto acadêmico. Também se almeja a divulgação dos achados, contribuindo para o avanço da pesquisa nacional na área da saúde mental de estudantes universitários com TDAH.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a relação entre autoestima e qualidade de vida em universitários com TDAH é um aspecto fundamental para compreender os desafios enfrentados por essa população no ambiente acadêmico. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de apoio mais eficazes e direcionadas às necessidades específicas desses estudantes, promovendo tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional.

Para isso, é necessário que instituições de ensino superior reconheçam a importância de avaliar de forma integrada aspectos psicológicos e sociodemográficos, possibilitando a criação de políticas e práticas inclusivas que favoreçam a adaptação e a permanência dos estudantes com TDAH no ensino superior.



Essas medidas devem considerar a interação entre autoestima, qualidade de vida e as variáveis sociodemográficas dos estudantes com TDAH, promovendo um ambiente acadêmico inclusivo, sensível e comprometido com as particularidades de cada indivíduo. Dessa forma, este estudo contribui para o aprimoramento de políticas educacionais e de saúde integradas e eficazes, que ampliem o suporte oferecido, favorecendo tanto o bem-estar quanto o desempenho acadêmico desses estudantes.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Tradução de Luis Reyes Gil. São Paulo: Editora Autêntica, 2020.

CARIBÉ CERQUEIRA, G.; PONDÉ DE SENA, E. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 577–586, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/42706>. Acesso em: 11 mai. 2025.

CASTRO, C. X.L.; DE LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/08>. Acesso em: 05 mai. 2025.

DA SILVA, M. S. Análise de um caso clínico de TDAH e suas consequências no contexto familiar, social e emocional. **Alamedas**, v. 8, n. 1, p. 73–86, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas/article/download/24905/15709/91882>. Acesso em: 17 mai. 2025.

MATTOS, P. et al. Validade de constructo e confiabilidade da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos que apresentam TDAH (AAQoL). **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 38, n. 3, p. 91–96, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/cyTjNFKcCCD56XdC6M6Xskn/#>. Acesso em: 10 mai. 2025.

MOLINA CALLE, P. Validação da escala de autoestima de Rosenberg em estudantes da Universidade Adventista da Bolívia. **Alternancia - Revista de Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 42–57, 2024. DOI: 10.37260/alternancia.v6n11.3. Disponível em: <https://revistaalternancia.org/index.php/alternancia/article/view/1368>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

OLIVEIRA, C. A. de F.; REIS, L. P. C. UNIVERSITÁRIOS COM TDAH, PROJETO DE VIDA E NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE: APOIO À INCLUSÃO. **SciELO**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5147. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5147>. Acesso em: 02 mai. 2025.

OLIVEIRA, D. S. DE et al. O MANEJO DO TDAH EM ADULTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1301–1316, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2378>. Acesso em: 05 mai. 2025.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHOQOL: Measuring Quality of Life. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1997. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/63482>. Acesso em: 12 mai. 2025.

PINHEIRO et al. Autoestima como Fator Protetivo para a Saúde Mental. **Revista de Psicologia**, v.17, n. 68, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3844>. Acesso em: 12 mai. 2025.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de qualidade de vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86-99, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2539/3376>. Acesso em: 12 mai. 2025.